

A CONSTRUÇÃO E OS DESAFIOS DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Autor (a): **Lucas Luãn Correia Pinto**¹
Coautor (a): **Jhovan Gabryell Torres da Silva**²
Coautor (a): **Letícia Barbosa de França Silva**³
Coautor (a): **Rúben Oséias Cavalcanti**⁴

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade voltada para um público diferenciado, que tem por objetivo incentivar o retorno de jovens, adultos e idosos para sala de aula. A EJA liga-se a um contexto de equidade social e reparação, pois parte-se do princípio que existe uma idade considerada adequada ao ensino-aprendizagem na educação formal instituída no país. Quem está fora da faixa etária ou em atraso com o previsto pode recorrer à modalidade de Educação de Jovens e Adultos prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (lei federal no 9.394/96). Busca-se refletir nas concepções e metodologias trabalhadas no ensino da geografia direcionada à educação de jovens e adultos em escolas públicas dos municípios Recife e Paulista. Por meio de uma abordagem qualitativa procura-se dialogar com as experiências de professores dessa modalidade com os direitos estabelecidos na LDB para os alunos da EJA. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB),

Art. 37 A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamentais e médios na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Lei nº 13.632, 2018)

A educação, nesse contexto, é um dos direitos do cidadão, considerada fundamental para a vida social. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), é direito de todos e dever do Estado e da família promovê-la. Nesse sentido, procura-se entender o EJA como uma modalidade específica de ensino que, segundo o Conselho Nacional de Educação em conjunto com a Câmara de Educação Básica, no Parecer 11/2000, representa uma “dívida social não reparada”, pois o Estado tem o dever de oferecer escola pública de forma gratuita a todos; por conseguinte, se a criança ou o jovem não estão na escola, indica-se que houve uma falha da sociedade e do poder público.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, lucas.luanc123@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Federal de Pernambuco - IFPE, torresgabryell@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco – IFPE, leeh1418@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia o Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, cavalcantiruben@gmail.com;

A pesquisa teve como principais suposto métodos simples para levantar os dados, um deles foi a utilização de um esquema de perguntas direcionadas, para o professor de geografia na EJA. Com isso, a abordagem se desenvolveu pela pesquisa qualitativa na qual envolveu dados mais específicos com o intuito de obter respostas mais precisas, onde se deve ter maior obtenção de qualidade nos dados e assim ter a obtenção de melhor aproveitamento.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 1994, p 63)

Após ter definido a tipologia da pesquisa, foram realizados exposições de diálogos, debates abertos, seminários, trabalhos em grupo e apresentações e discussões de projetos de ensino com base no conteúdo escolar de Geografia. No último processo de obtenção de dados para a pesquisa, foi enviado um questionário contendo sete perguntas para o professor titular da disciplina de geografia do EJA, onde o mesmo respondeu sobre suas experiências, metodologias utilizadas e sobre a vivência/realidade dos alunos. Contudo, os processos de coleta de dados da pesquisa se desenvolveram da forma onde ao final não conseguiu chegar a uma conclusão exata, assim, o trabalho continua em andamento com os dados à disposição para a realização de pesquisas futuras.

O questionário foi realizado na escola Radialista Luiz Queiroga, localizada no bairro de Jardim Paulista Baixo, município de Paulista, com o professor Rafael Furtado o, 37 anos, formado em história, porém lecionando aulas das disciplinas de história, geografia, filosofia e sociologia, Possui oito anos no magistério e apenas 1 no EJA, enquanto o professor escrevia um texto sobre a formação territorial do Brasil, conseguimos observar um pouco da aula e dos alunos que aquela classe continha, de certa forma heterogênea, número de 13 alunos em sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação de Jovens e Adultos (EJA) atende a um público geralmente específico, que se encontra fora do ensino regular, devido, principalmente a questão da idade mais elevada. São vários os motivos que levaram os estudantes do EJA em ter abandonado a escola anteriormente, e, também são várias as razões que trouxeram os mesmos de volta ao ambiente de uma sala de aula.

De acordo com Lima (2014), a obrigação de muitos em trabalhar para sustentar a família ou a si mesmo, devido as adversidades financeiras, fizeram com que diversos indivíduos largassem o ambiente escolar, elevando conseqüentemente os números de pessoas analfabetas e com baixa escolaridade. Já para Strelhow (2010), os motivos que os fizeram retornar ao ambiente escolar são: melhores colocações no mercado de trabalho, necessidades econômicas, conquistas pessoais, desejos de vencer na vida e quebras barreiras de exclusões, etc.

É notório salientar que os alunos da modalidade EJA, são indivíduos que não possuem em grande maioria, a vitalidade dos estudantes do ensino regular, devido ao cansaço dos afazeres do dia-a-dia, além das idades mais avançadas. Também é importante frisar a existência de milhões de brasileiros que não tem e não teve direito a educação básica que é obrigatória por lei, formando uma massa de analfabetos excluídos que não sabem ler e nem escrever.

Strelhow (2010) afirma que o Ensino de Jovens e Adultos (2010), foi servido inicialmente apenas com a finalidade de alfabetizar indivíduos, resumido em uma metodologia de ensinar a ler e a escrever. CHARLOT (2000) define que, no entanto tem como a valorização de uma construção do estudante pela maneira das suas afinidades com o saber, onde o aprender é o estado para a sua individualização. Portanto os autores citados permitem colaborações para uma ponderação sobre a constituição do educando da EJA, pois permite aproximar a pessoa como obra do indivíduo e não como um puro solicitador de uma sucessão, de um grupo etário, ou portadores de uma semelhança vital que os define a previamente.

No Brasil, um curso de formação de professores não pode deixar de lado a questão da educação de jovens e adultos, que ainda é uma necessidade social expressiva. Inúmeras experiências apontam a necessidade de pensar a especificidade desses alunos e de superar a prática de trabalhar com eles da mesma forma que se trabalha com os alunos do ensino fundamental ou médio regular. Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (ensino fundamental e médio), os jovens e adultos, por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e às práticas de ensino. A construção de situações didáticas eficazes e significativas requer compreensão desse universo, das causas e dos contextos sociais e institucionais que configuram a situação de aprendizagem dos seus alunos. (BRASIL, 2001a).

Embora os processos educacionais brasileiros se comportem de forma ampla, quanto a EJA existe ainda alguns obstáculos que em detrimento da situação existente ajudam a aumentar a dificuldade do aprendizado. O tempo é omissivo e em relação à carga horária destinada para a Geografia (duas aulas por semana), e entende-se que existe escassez de tempo para o desenvolvimento dos conteúdos propostos. Portanto, limita-se os temas que iram ser trabalhados na modalidade. Mostra-se o alinhamento e a busca de resultados par a aprovação em relação à qualidade. Na EJA os conteúdos tratados são os que discutem nas outras modalidades do ensino básico, porém nota-se que nos utensílios didáticos uma tentativa de facilitar e ainda que o professores façam-se os mesmo, nem em todo o caso têm uma adequada formação para ensinar na modalidade EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, as discussões foram feitas com a intenção de expor as contrariedades que professores enfrentam no dia-dia para realizar o ensino da EJA. No que diz respeito à geografia, ainda é tangível os padrões de ensino que não contextualizam a realidade vivência pelos alunos do EJA, que ocasiona o declínio do rendimento escolar desses estudantes. É muito importante levar em consideração as situações existentes na EJA; a ausência de formação inicial, enfocada nesta modalidade; a formação contínua ainda frágil sobre as especificidades dos alunos da EJA, os professores ainda não se sentem aptos para essa modalidade e quando se trata de geografia que é uma disciplina que integra problemas vividos em sociedade os professores não conseguem envolver os jovens e adultos, pois a metodologia e o material usado são os que usam com o ensino regular, desse modo foi uma outra dificuldade. São aspectos que contribuem para as dificuldades evidenciadas no currículo que está em execução. Do mesmo modo, é preciso destacar, cada vez mais, que os jovens ainda são desconhecidos para grande parte dos profissionais que atuam na EJA. Portanto, pesquisas

futuras na área de EJA, serão de grande importância para o melhoramento da modalidade, assim maiores valores serão agregados a este tipo de modalidade que se é tão esquecida por alguns órgãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DecretoLei nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 22 de Abril de 2019.

LIMA, Guilherme Amisterdan Correia. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO CRÍTICA A CERCA DA REALIDADE.** Anais do I Congresso Nacional de Educação. CONEDU, 2014.

STRELHOW, ThyelesBorcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR on-line, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010.

CHARLOT, Bernard. **A relação com o saber: conceitos e definições.** In: **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 77-86

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. Ed, São Paulo: Paz e Terra, 2011

MINAYO,. Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

Parecer CNE/CES n. 492/2001, de 3 de abril de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador**, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012 81 Jaqueline Ventura Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Conselho nacional de Educação, Ministério da Educação, Poder Executivo, Brasília, DF, 2001b. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/2001pces492_pdf> Acesso em: 22 Abril de 2019.